



Artistas parisienses: M.^{elle} GRANGÉ

(«Cliché» Henri Manuel)

Lisboa, 24 de Julho de 1916

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
 Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

II série — N.º 544

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha:	Trimestre 1\$20 ctv.
	Semestre. 2\$40 ..
	Ano 4\$80 ..

Numero avulso, 10 centavos

**DE 10 ESCUDOS A 50 ESCUDOS
POR SEMANA**

POR UMA HORA DE TRABALHO DIÁRIO

Com uma ideia na cabeça e 10 Escudos em dinheiro para começar, fiz 25.000 Escudos em dois anos.

Se o vosso emprego vos traz preso sobre um jogo de livro, de contabilidade, ou por detrás d'um balcão, ou agarrado a máquina d'escrever, ou guiando um bom tiro de cavalos, ou sobre o tramway, ou n'uma qualquer oficina, ou onde quer que seja que o vosso trabalho vos detenha, eu posso mostrar-vos a estrada real, rápida e segura de obter mil vezes melhor. Demonstrar-vos-hei por que modo iniciar um negocio, absolutamente vosso, com pequeno capital, e só durante as vossas horas livres. Podeis de facto cooperar comigo no negocio por meio de vales do correio (venda de generos por correio), e correr com o negocio da vossa propria morada, e como propriedade exclusivamente vosso. Se estaeis fazendo por ano 500 escudos, ou 1.000 escudos, ou 1.500 escudos, e deversas precisas fazer em cada ano 2.500 escudos, ou 3.000 escudos ou mais, eu posso mostrar-vos como.



Nada importa quem vos sejeas, ou em que vos ocupeis; nem a minguidade do vosso salario, ou a pobreza das vossas expectativas; nem (ão pouco) que estejais ou descontente ou desalentado; ou que os vossos amigos e parentes vos considerem incapaz de bem succeder—o facto é que podéis de vez, vir a ser socio do maior promotor no mundo de todas as empresas por ordens postaes. Poderéis assim, e talvez pela vez primeira, começar a ver o dinheiro rodar em torno de vós a cada visita do Correio, sem ralardes corpo e alma por cada tostão adquirido. Muito abertamente aqui vos ofereço a oportunidade, talvez unica na vossa existencia, de fazerdes uma grande fortuna, sem vos pedir que me hipotequeis a vossa vida, e sem v'entralhar em contrao leonino, de fria usura, com um escorchador como Shylock.

Eu principiei com 10 escudos e recolhi um lucro de 2.500 escudos em dois anos, no negocio de «ordens pelo correio». Ensinar-vos-hei muito depressa o verdadeiro segredo de ganhar dinheiro rapidamente; e de o conseguir limpa, legitima e honestamente, de modo que podéis encetar o mundo todo na face, sem nunca perguntar d'onde vos vieram os vossos mil réis. O meu novo livro, que tem por titulo «Oportunidades de ganhar dinheiro no negocio de Ordens pelo Correo», cabalmente explica tudo. Esse livro só vos custará o pedilho. Não é preciso remeter dinheiro algum. Querendo cobrir a verba de portes pôde-se enviar selos (mesmo do seu proprio paiz) do valor de 15 Centavos Portuguezes. A direcção é: Hugh McKean, Sulte 5002 A. N.º 260, Westminster Bridge Road Londres, S.E., Inglaterra

**Para encadernar a
ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**

1ª venda artisticas e elegantes capas em percalina para cada semestre ao

Preço 360 réis

Remetem-se pelo correio a quem enviar a importancia em ordens postaes ou vale do correio

Procede-se tambem ao trabalho de encadernação devendo para isso ser enviada alem da coleção e do custo da capa, 240 réis para o empaste e 100 réis para o transporte depois de pronta.

Administração do SECULO
Rua do Seculo, 43—LISBOA

Acahou-se o cabelo branco!

SEM O TINGIR NEM ARRANCAR

Dio-se explicações gratis a quem as requisitar de palavra ou por carta.

Penteadora LA MADRILEÑA
R. Diario de Noticias
61, r/c.

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLossal
R. do Ouro, 251 JOAQUIM R. ALVES
SORTIMENTO LISBOA

Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

**Companhia do
Papel do Prado**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

Gizella
O MELHOR SABONETE

Compra e venda de propriedades

HIPOTECAS

Em Lisboa e provincias

Trata: **A. GOMES DA SILVA**

R. Augusta, 229. 2.º LISBOA

CHA
HORNIMAN
EM PACOTES
UM SECULO DE EXITO UNIVERSAL



Illustração Portuguesa

CRONICA

N.º 544

24-7-1916



A paz

Que ha-de vir a paz mais tarde ou mais cedo, eis um facto que se nos afigura incontestavel, por muito pessimista que se seja. E que as condições da paz não-de ser impostas pelos aliados da França, tam-



bem nos parece caso certo. Mas, o mais engraçado é que os alemães se mostram convencidissimos de que eles é que a não-de impôr, largando a retalhar nações e a abrir a bocarra absorvente, logo que algum reporter

curioso os entrevista a respeito de ela. E' evidentemente um povo de muito alimento, mas como o vão habituando a pouco e pouco á abstinencia, é bem de supôr que acabe por se contentar com algum osso que se lhe lance, quando se tratar do banquete da paz. E está com muita sorte se não vier a tomar parte no banquete, não como comensal mas como iguaria. E' o mais provavel, afinal.

Estação de aguas

Façamos as malas e partamos, com qualquer pretexto; o da falta de saúde — uma afeção de rins, o estomago desarranjado — é excelente e o que está mais á mão. Qualquer medico atesta a enfermidade por escrito ou pela palavra falada, e modo a convencer os poderes publicos ou os chefes de familia, aqueles de que o funcionario necessita de tomar aguas na origem para bem exercer o seu logar, estes de que a existencia da espo-a ou das filhas periga com os calores da capital.



Pois então partamos e lá nos encontraremos todos n'um hotel não recomendado pela Propaganda de Portugal, mas por um amigo que de lá veiu esfomeado por um ano e que não quiz ser unico na desgraça, lá tomaremos diariamente agua salôbra que barra os intestinos com o purgativo lodo da região, lá perderemos as noites e o ordenado d'um ano á roleta, porque não ha outro centro de convivencia, suaremos mais do que em Lisboa, porque nos faltam estas belas brisas do Tejo, e de lá regressaremos, finalmente, aborrecidissimos, mal humorados e quiçá com um namorico com quem nos teremos de corresponder durante um mez, pelo menos, para não parecer mal á familia, que tanto nos obsequiou...

Espirito francez

Uma pessoa de bom gosto, o sr. G. Scott, engenhou um teatro ambulante que intitulou *Théâtre du front* e que vae funcionar nas linhas de batalha francezas. Nada falta á instalação; acomodações confortaveis, cenario do melhor que ha, companhia escolhida e, muito provavelmente, peças dignas do publico especial que as ha de apreciar.

Assim se demonstra mais uma vez a superioridade

espiritual dos aliados com relação aos boches. Não faltam nas trincheiras francezas as gazetas noticiosas e alegres, as diversões, o pasto para a intelligencia e para a sensibilidade. O *Théâtre du front* faltava, e esse vae aparecer, criando talvez uma literatura nova exigida pelas circunstancias atuais.

Que contraste entre estas manifestações de amor á arte da parte dos latinos e dos que recebem a sua influencia, e as de culto á brutalidade da parte dos boches!

Nem estes percebem taes requintes e ainda bem para eles, porque a dôr de se ver aniquilado pela força deve custar menos do que a vergonha de se sentir esmagado pela civilisação.

As epistolas do kaiser

Não sabemos se já repararam que o kaiser tem a mania das epistolas. Não lhe faltam naturalmente secretarios, mas sua magestade tem aquele *sport* e mais



ainda o de vencer a dificuldade de fazer chegar as cartas ao respectivo destino, lutando com os rigores do bloqueio. Mandas para bordo de um submarino e elas aí vão até Cartagena ou até Baltimore, não talvez comunicando noticias de importancia, porque as que a tem realmente a telegrafia já as trans-

mitiu, mas querendo assombrar o mundo mostrando-lhe mais este lado da cultura germanica, pela originalidade do correio imperial.

Quanto a nós, os portuguezes, declaramos que não estamos mesmo nada surpreendidos. Olhem a grande proeza a d'um submarino galgar distancias debaixo de agua! Pois não é para isso que é submarino?

O que se pensa acerca de Camilo

Os proprietarios da livraria Ventura Abrantes, de Lisboa, lembraram-se de perguntar aos nossos escriptores a sua opinião sobre a individualidade e Camilo Castelo Branco, tencionando publicar em volume as respostas que lhes mandarem. Recebemos a circular e confessamos a nossa incompetencia para traduzir a impressão que nos causa a obra do infeliz romancista e polemista, se é isso o que se pede. E supomos que em iguais dificuldades se verão muitos confrades nossos, principalmente se quizerem expressar-se em poucas linhas, como parece que terá de ser, pela letra do convite.



Preferimos não dar opinião, pedindo desculpa aos senhores livreiros — a não ser que o que acabamos de escrever os satisfaça. A nossa confissão sincera encerra, talvez, a opinião que se requer.

ACACIO DE PAIVA.

(ILUSTRAÇÕES DE STUART CARVALHAES).

ITALIA E PORTUGAL

Não podia ser mais eloquente de amizade e de apreço o acolhimento que a Itália fez ao dr. Magalhães de Lima como representante de Portugal, e fervoroso propagandista da cooperação dos elementos latinos para a guerra e depois da guerra. Em Roma, como me Turim, Florença, em todas as cidades onde ele se fez ouvir, falando de Portugal e da sua estreita solidariedade com os povos que combatem o csarismo germanico, foi sempre escutada com entusiasmo a sua palavra quente e sincera e muitas vezes se comoveu com as aclamações feitas na sua pessoa a este velho irmão latino, que honra as suas tradições d'outr'ora em face da actual guerra. Entre o



Em Roma.—Fotografia tirada depois da sessão solene realisada na Associação Giordano Bruno, em honra do sr. dr. Magalhães de Lima.

numeroso publico que assistiu a todas as conferencias de Magalhães de Lima, viam-se os mais graduados representantes das nações aliadas, autoridades civis e militares, fazendo-se tambem n'elas representar o governo italiano. Em Roma, na conferencia do teatro *Quirino*, foram lidas pelo barão Ferro as adesões de todos os ministros, destacando-se de uma maneira notavel a do chefe do governo, fazendo-se ouvir por essa occasião varios oradores que tiveram para Portugal palavras da mais ardente simpatia. Não se podiam consolidar com mais confiança e sincero entusiasmo as nossas velhas e fraternas relações com a Itália.



Em Roma.—No Terraço do Restaurante do Castello del Cesari, por occasião do banquete oferecido ao sr. dr. Magalhães de Lima pela «Latina Gens».—1 Dr. Magalhães de Lima; 2 Julio Destré, deputado belga; 3 Giuseppe Leti, presidente da «Latina Gens»; 4 Dr. Emidio Garcia, colaborador da *Ilustração Portuguesa*; 5 Madame Bacaloglu, illustre escritora romana; 6 Mario di Ferro, secretario geral da «Latina Gens»; 7 Orsetta Orsatti, poetisa distinta.

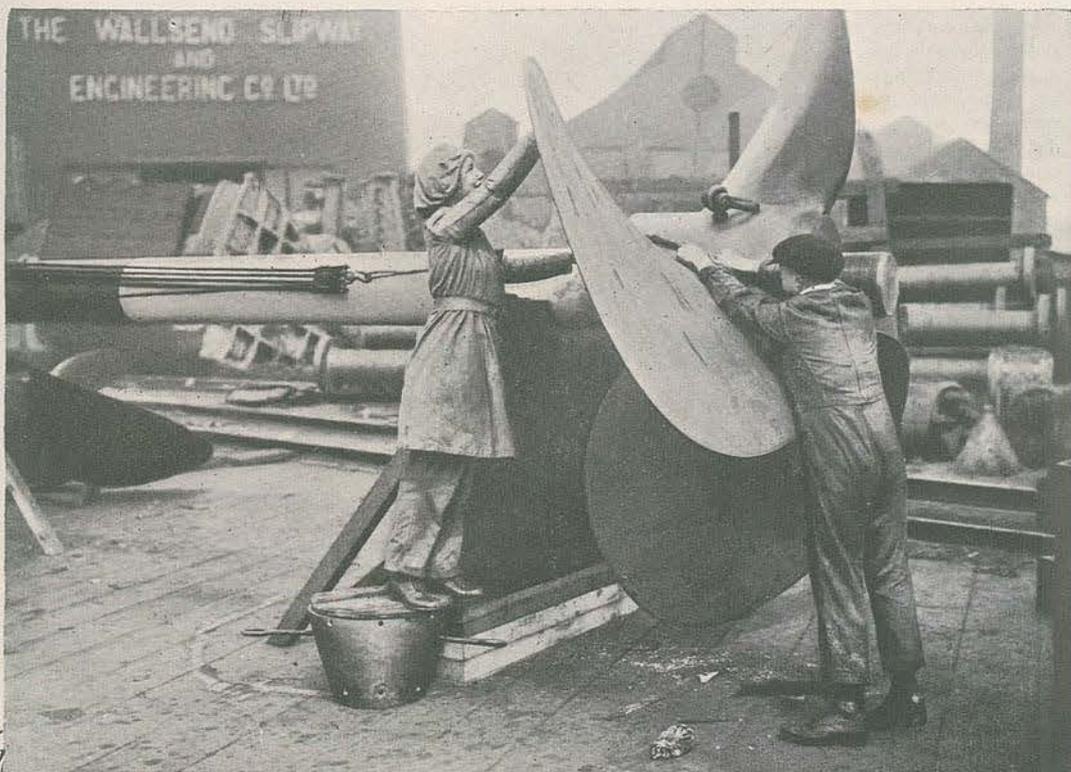


Como as mulheres Inglezas se mostram ativas e experimentadas no serviço das construções navaes

Não é a primeira vez que nos referimos á coragem, desembaraço e resistencia com que a mulher ingleza tem cooperado, na parte que lhe podia caber, para os brilhantes triunfos que o seu paiz continua a obter na actual guerra. Sem esmorecer um momento, desmentindo a fraqueza imputada ao seu sexo, continua ella a sua acção patriótica e desvelada, trabalhando onde quer que as suas forças e os serviços compatíveis com a sua indole e o seu reato o permitem.

Quem visita as fabricas de Inglaterra, mesmo as

que não estão directamente adaptadas á produção de material de guerra, encontra constantemente mulheres, muitas d'ellas com o trajo masculino para mais facilidade de movimentos, entregues ás suas tarefas com um expediente e alegria admiráveis. Assim é que verdadeiramente se mostram dignas companheiras dos homens. Enquanto elles se batem nas trincheiras, ellas contribuem para que não lhes falte nada do que os possa auxiliar e animar para a vitoria final. Em tudo se revela assombroso o esforço!



Mulher Ingleza ajudando a montagem das pás da hellice de um navio de guerra

Clichés cedidos gentilmente á Ilustração Portuguesa pelo illustre ministro de Inglaterra em Lisboa).

Um dia em Tancos

O exercicio de fogos reaes incorporados—tal é a sua denominação tecnica—acabára tarde. Era quasi sol posto.

Dos tojos, da sombra erma dos raros sobreiros, dos socalcos crestados do terreno, eleva-se ainda o calor abafado d'aquelle dia sofocante de verão. A charneca repousa ás primeiras leves brisas do entardecer. Escuta-se o vozear de ninhos—dos ninhos que o estrondo da artilharia ainda ha pouco atordoára, amedrontando as folhagens e os pinheiros distantes.

As forças recolhem ao acampamento. De madrugada, bivacaram no pinhal do Rodeio, estenderam-se em largas filas, sob o torpor do sol que começava já a incendiar o ceu. E foi só ao meio dia, depois de comida a primeira refeição fria, que as tropas se collocaram em andamento em direção á zona de tiro. Toda aquella massa de soldados se ergue, se move, se reúne ao toque dos clarins que vibram o seu eco guerreiro na larga planicie.



Em Tancos.—A passagem da bandeira de um regimento

Em poucos minutos, do alto do pequeno pinhal que abriga o automovel do estado maior, vê-se aquelle formigar de gente agitar-se, correr, concentrar-se. As baterias de artilharia surgem de repente, a um lado, equipadas, fortes, n'um rumor de metaes, de relinchar de cavalos, de escarvar de terra e rodar de carros. Do outro lado, a infantaria arruma silenciosamente as suas colunas de homens. Os gritos dos clarins, o bater sacudido de vozes de comando cruzam rapidamente os ares. Sobe de tudo um indistinto marulhar de gente, um confuso tinir de armas. As ordenanças atravessam

lunas de homens. Os gritos dos clarins, o bater sacudido de vozes de comando cruzam rapidamente os ares. Sobe de tudo um indistinto marulhar de gente, um confuso tinir de armas. As ordenanças atravessam

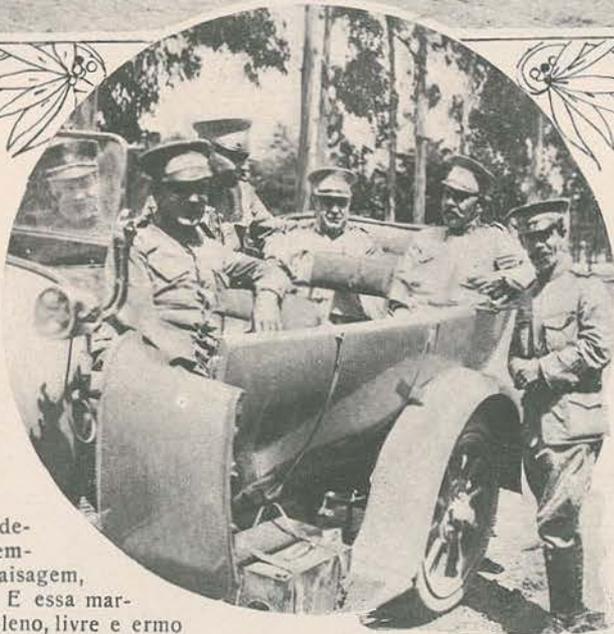


Uma bateria em fogo proximo do pinhal da Galega, atacando forças inimigas na lagõa da Murta



a galope o campo: E a charneca enorme, poeirenta, refulgente, alarga, em todas as direções, a sua esbraçada solidão, semeada aqui e além da mancha cõr de cobre d'uma ou outra oliveira ressequida.

Finalmente, os contingentes põem-se em marcha. Vemol-os desdobrar-se, avançar, seguir em columnas cinzentas: costeiam um pequeno declive do terreno, somem-se n'um desvio de paisagem, reaparecem, marcham. E essa marcha ao sol, no seio pleno, livre e ermo da natureza, entre clarins que soam, o tropear de cavalos e o arrastar da artilharia, tem qualquer coisa de magnifico e imponente. O nosso espirito evoca um quadro de batalha, horisontes de guerra. O sol a prumo acende nas armas e nos metaes, no proprio brilho das pedras e na esterilidade das folhas reflexos heroicos.



Em Tancos.—1. Dois camions americanos Kelly tomando agua n'uma ribeira
2. O sr ministro da guerra e o general comandante da divisão de instrucção e seus ajudantes falando com o medico militar. sr. dr. Carlos Franca, distinto bacteriologista

O movimento segue, lento, sereno, firme. Aqueles milhares de homens são agora uma pequena bicha cuja cauda se estende por entre as urzes e o pó. Vêm, ao fim de mais d'uma hora de caminho, desemboçar lá, ao longe, na orla d'outro pinhal, depois de terem contornado o tapete esverdeado da lagõa da Murta. Tomam posições, desenham a pequena estrategia marcada no tema do exercicio do dia—e, d'ahi a momentos, a artilharia ribomba, quebrando os ecos do descampado.

Os megafones transmitem ordens e sinais. As bocas de fogo vomitam as granadas que vão explodir, n'uma nuvem de fumo e terra, junto do alvo erguido a distancia. E, d'ahi a pouco, sem se saber d'on-



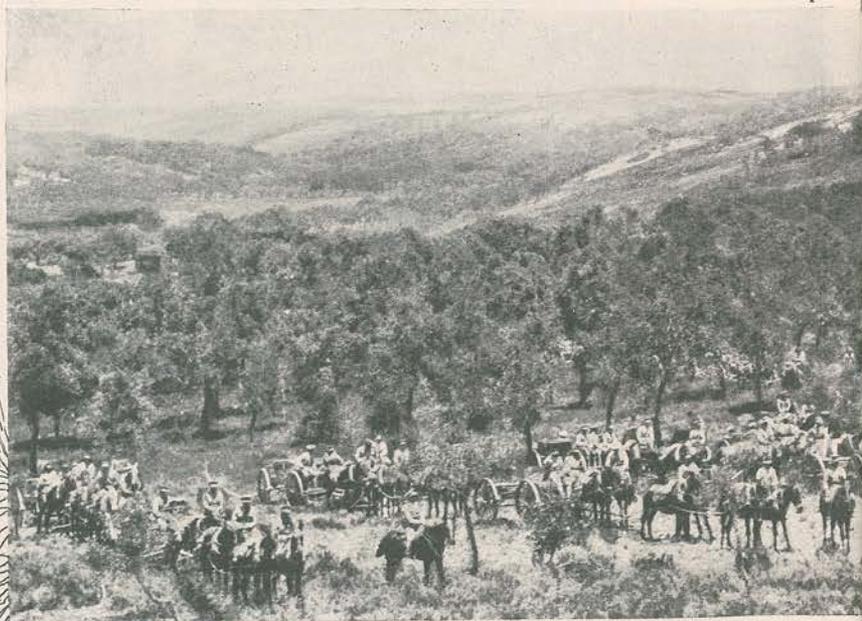
No local da distribução.—Carcos regimentaes aguardando os viveres trazidos do Entroncamento por um combolo automovel



Em Tancos.—Antes dos exercicios: Um carro distribuindo agua do Seival ás praças



Metendo uma peça de 75 em bateria



Na Charneca da Chamusca.—Baterias de artilharia juntas a



sobreiral aguardando o momento de entrar em posição

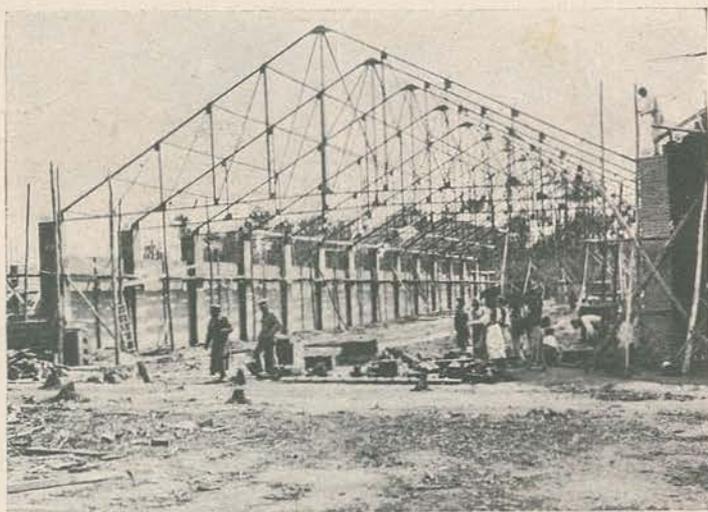


Em Tancos.—A infantaria em marcha na carreira de tiro

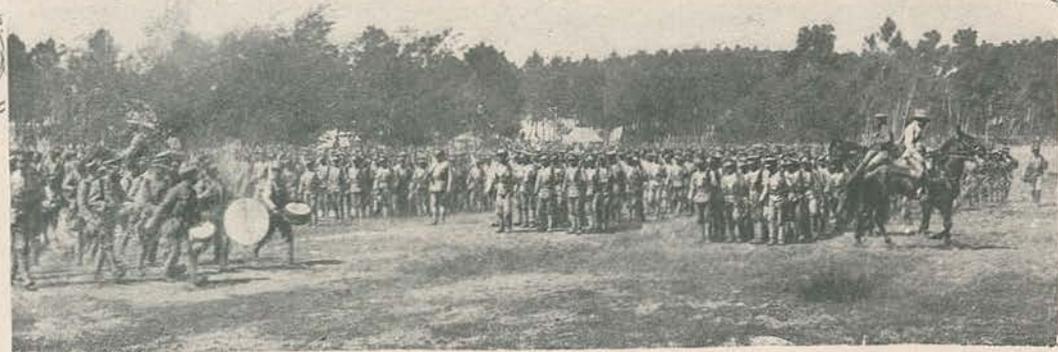
de, o ruído vivo d'um combate sôa: é a infantaria que, em descargas cerradas, executa o seu avanço.

A charneca escuta, impassível. Nuvens raras e baixas maculam a limpidez do horizonte — d'esse fictício e teatral horizonte d'uma simulada guerra.

Assim correrá o dia—para as tropas que recolhem agora a «Paulôna». Regressam pela charneca, tomam pouco depois a estrada, atravessam a ponte do Arripiado, em cuja paisagem de água e verdura, o perfil do castelo de Almourol põe qualquer coisa de



No Entroncamento. — Um armazem dos depositos territoriaes em construção



Em Tancos.—A formação de um regimento para sair para os exercicios



um cenário de opera.

E' só á noite, sob os primeiros veus da sombra, que as tendas de Tancos surgem, com as primeiras sentinelas. Os enormes «camions» de mantimentos e reservatórios de agua vão



Em Tancos.—1. Na chardeca da Chamusca, no Rodelo: A artilharia em marcha, vendo-se ao fundo a infantaria. — 2. Comendo o rancho frio.

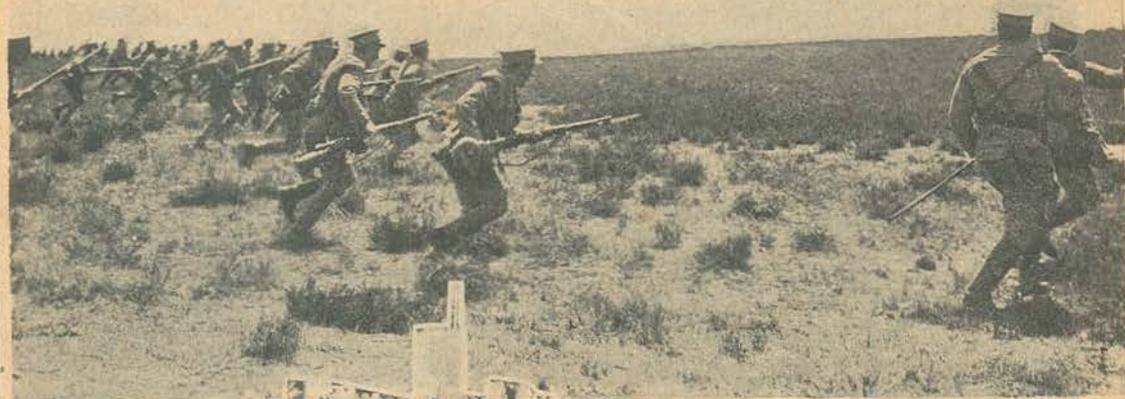
e vêem, enchendo de ruído o caminho.

«Paulôna», muito branca, repouso, como um pomal enorme.

Outras tropas recolhem também de exercícios. Soldados conversam, á vontade. E, lá ao fundo, junto da



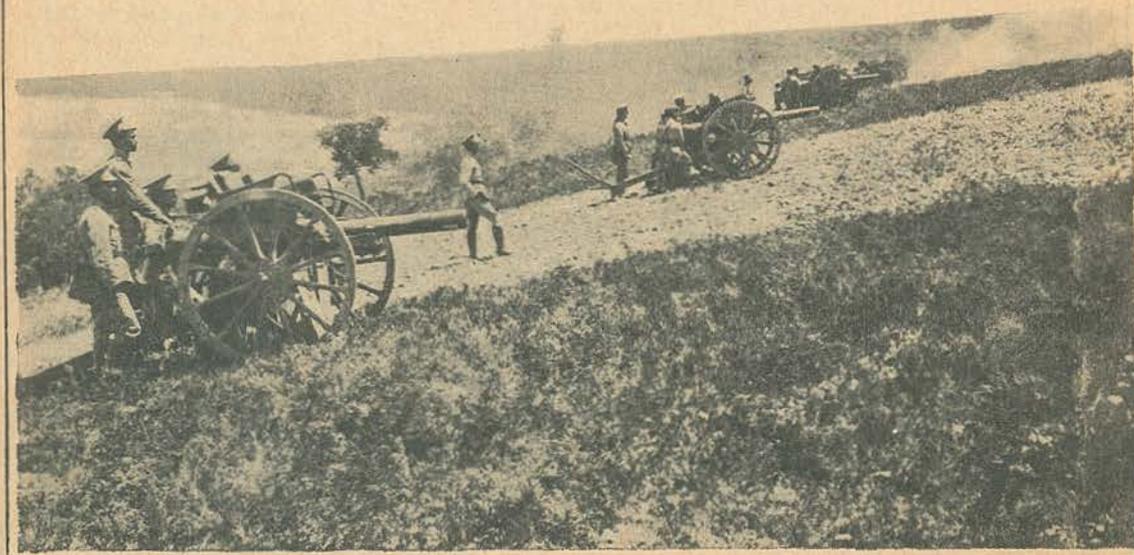
Uma bateria de artilharia em marcha para uma posição no Pinhal da Galega



Em Tancos.—No final de um exercício. O ataque à posição. A infantaria carregando.

barraca do estado maior da divisão, um oficial distribue as ordens para o dia seguinte.

O dia d'um soldado em «Paulôna» terminou—e, vigoroso, saudavel, depois do repouso da noite, outro dia vae começar no acampamento.



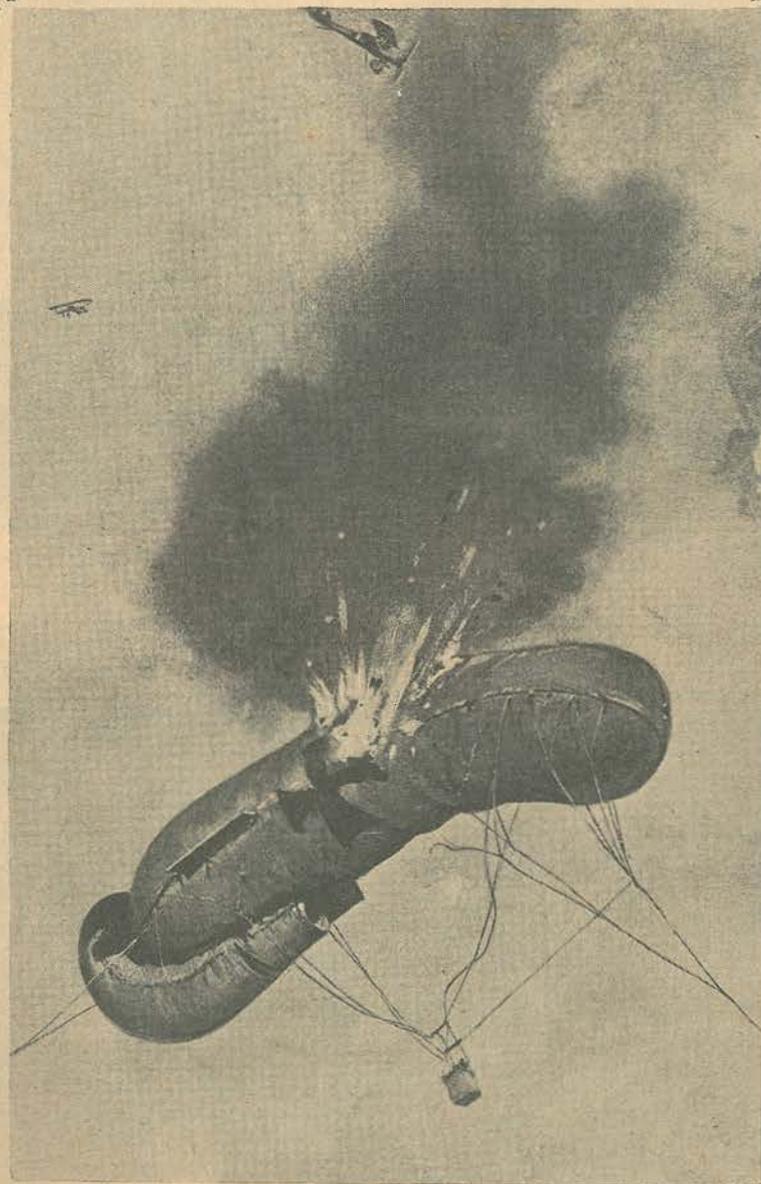
2. Vista tirada do acampamento de artilharia no Casal do Pote, vendo-se o lendario castelo do Almourol. — 3. Exercícios de armas combinadas.—A artilharia fazendo fogos de guerra. Uma bateria em posição proximo ao Pinhal da Galega, na Charneca da Chamusca, para proteger um ataque de flanco feito pela infantaria a forças inimigas.—(Clichés Benoitel, enviado especial da *Ilustração Portuguesa* a Tancos).—(Reprodução interdita).—Publicação autorisada por S. Ex.^a o ministro da guerra.

O VELHO MUNDO EM GUERRA

Continua o avanço dos aliados, não havendo já achem. Se lhes falha Verdun, falha-lhes o unico alento mo-

menor probabilidade de o inimigo o deter. Nem ele mesmo emprega esforço que mostre recursos ou sequer esperança de o conseguir. Ha pontos da linha de batalha em que ele se defende, por se defender, deixando cair todos os dias nas mãos de ingleses e de francezes bom numero de prisioneiros e despojos.

Onde os alemães ainda se fazem fortes é em Verdun. Ahi continuam a reunir e a sacrificar todos os reforços disponiveis de outros pontos, onde se limitam á defensiva. Teem que preencher constantes vagas nas suas fileiras varridas pela artilharia franceza e por não poucas lutas corpo a corpo, mas por enquanto ainda as preen-



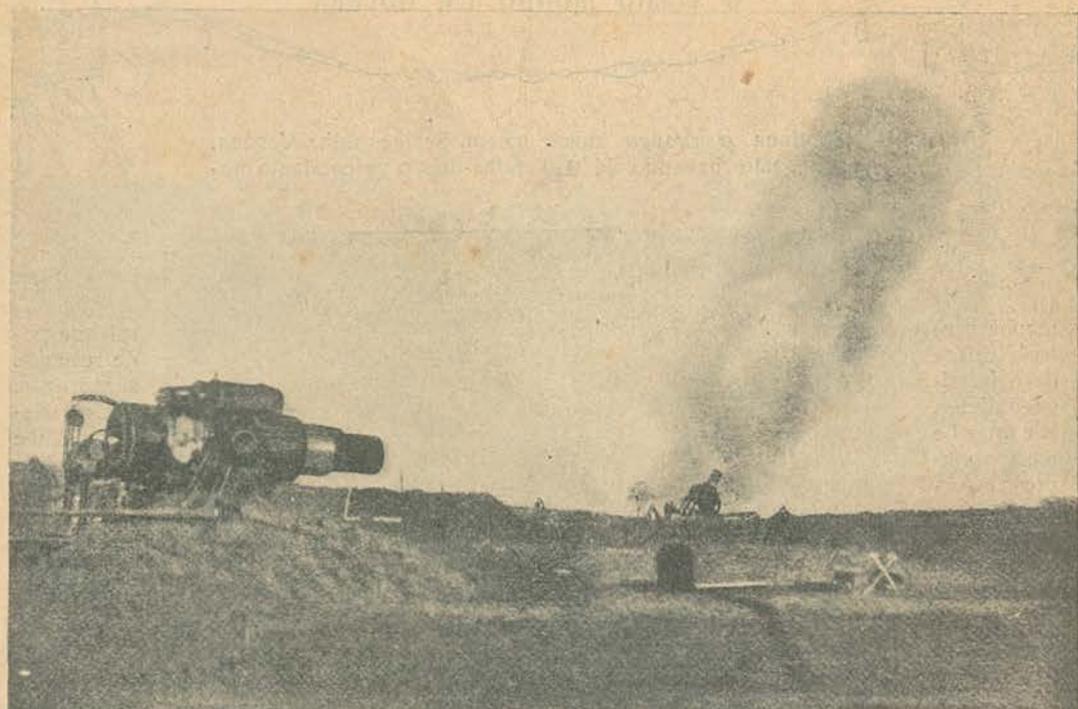
Um balão cativo alemão destruído por um aeroplano francez

que de Caures e perderam perto de um milhão de homens, calculem a esperança que lhes pode restar de se apoderarem da fortaleza de Verdun.

ral que pode restar ás suas tropas.

Umadezenas de metros que avançam em Verdun, embora os aliados avancem kilometros no resto da frente, servem apenas para iludir o povo e retardar a tremenda derrocada, sobre que ninguém tem duvidas. A ambicionada fortaleza ainda oferece tres linhas importantes, profundamente solidas, de defeza: a de Souvelletavaunes, a das cotas de Saint-Michele e a de Belleveulle. Se eles gastaram 4 mezes para chegar á orla do bosque de um mi-

A CONQUISTA DA BUKOVINA PELOS RUSSOS



Um canhão austriaco de 305 em bateria



O exercito austriaco abandonando a cidade de Kolomea

(Da *Illustrazione Italiana*).



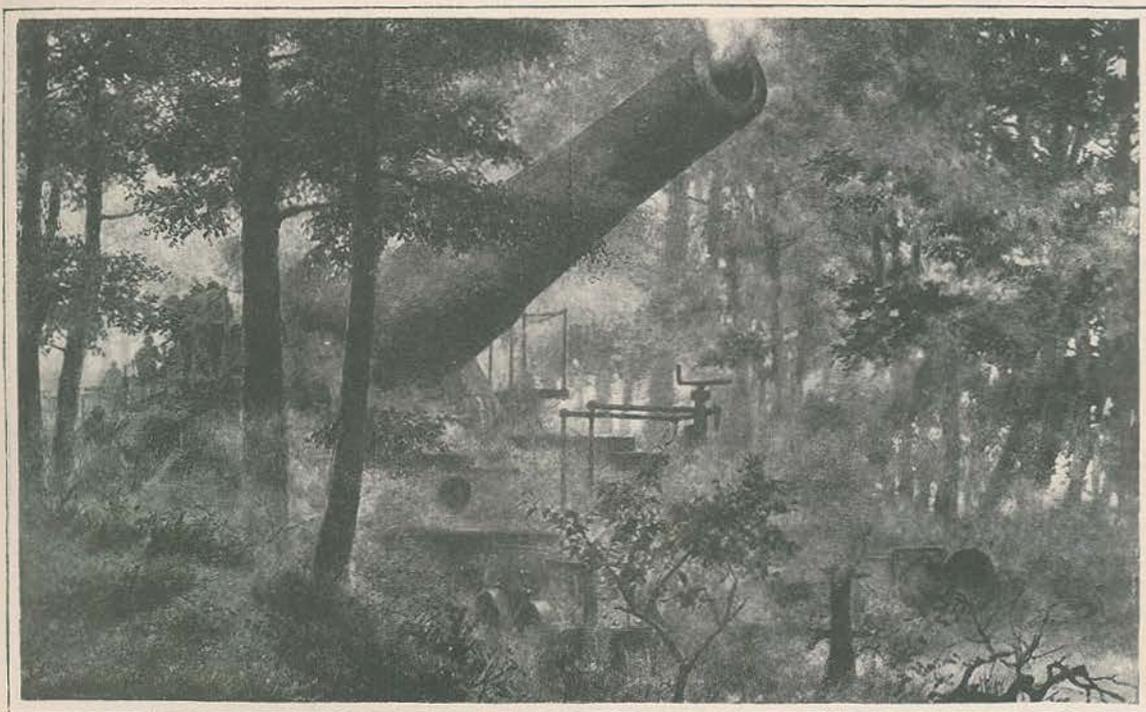
O general Pflanzer Baltin, comandante do exercito austriaco da Bukovina, que foi completamente desbaratado pelo general russo Letchinsky.



O general sir Douglas Haig, comandante em chefe das forças britânicas em França.



O general Foch, comandante do exército francês na frente norte, o brilhante vencedor da batalha do Marne.



Como os franceses ripostaram ao 420 alemão

(De *L'illustration*).



Mr. Briand, presidente do conselho francez, na frente Inglieza, apreciando um mapa que lhe apresenta o general Maxwell.



A ex-rainha D. Amella visita os feridos do hospital militar da «villa» Moltere, em Auteull, onde foi recebida pela duqueza de Camastra e pelo dr. Baudet, diretor do hospital.

(Cliché Excelstor).

A grève em Hespanha

A' hora a que sair este numero da «Ilustração Portuguesa», devem certamente já estar dissipadas todas as graves inquietações que pesaram sobre a Hespanha com a ameaça de uma grève geral, se vingasse a dos ferro-viarios. As reclamações principais d'estes consistiam na intervenção no balanço da companhia, isto é, na fiscalisação das suas contas para a concessão de gratificações e aumentos de salarios, e no reconhecimento do sindicato operario, assinando a companhia um documento em como se comprometia a cumprir todas essas clausulas.

O governo procurou harmonisar os interesses de ambas as partes, cuja resistencia o levou a acautelar com toda a prudencia, mas tambem com toda a energia, os interesses publicos. Apenas o conflito tendeu a tomar uma feição mais grave por tentativas de descarrilamento e de incitamento á grève geral, opondo-se a que outros trabalhassem, foi

decretado o estudo de sitio em varias provincias, onde os acontecimentos tinham maior êco, incluindo a da Madrid e a respectiva

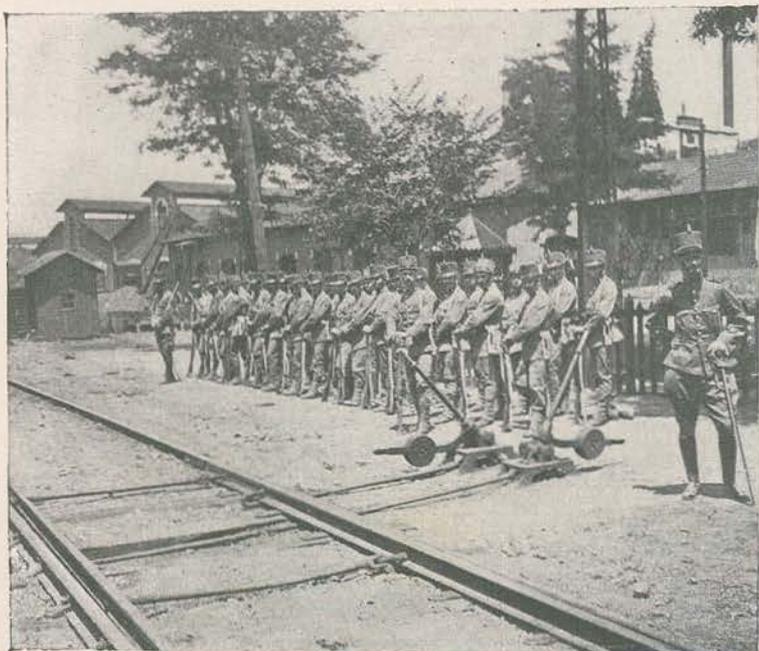
capital. Felizmente que se não deram casos de maior gravidade, nem o movimento chegou a paralisar de todo, graças não só aos esforços da companhia que oferecia preços inauditos a quem trabalhasse em tão extraordinaria conjuntura, e aos do governo que, além de outras medidas tendentes a solucionar o litigio, dispôs dos soldados e marinheiros que melhor podiam substituir de momento os grevistas, sendo admiraveis os serviços que eles prestaram.

Entretanto chegava a reflexão aos reclamantes que fizeram as suas transigencias na proporção das que lhe fazia a companhia. Com as suas medidas criteriosas e fazendo ver a todos o perigo que se incorria lançando a Hespanha n'uma grève geral, quando a Europa estava a braços com uma guerra de tamanhas e tão complicadas consequencias, o governo conseguiu, ferindo sobretudo a corda do patriotismo, que na Hespanha é tão sen-

sível, pôr termo a uma grève de tal perspectiva, que bem se pôde considerar haver ganho uma grande victoria.

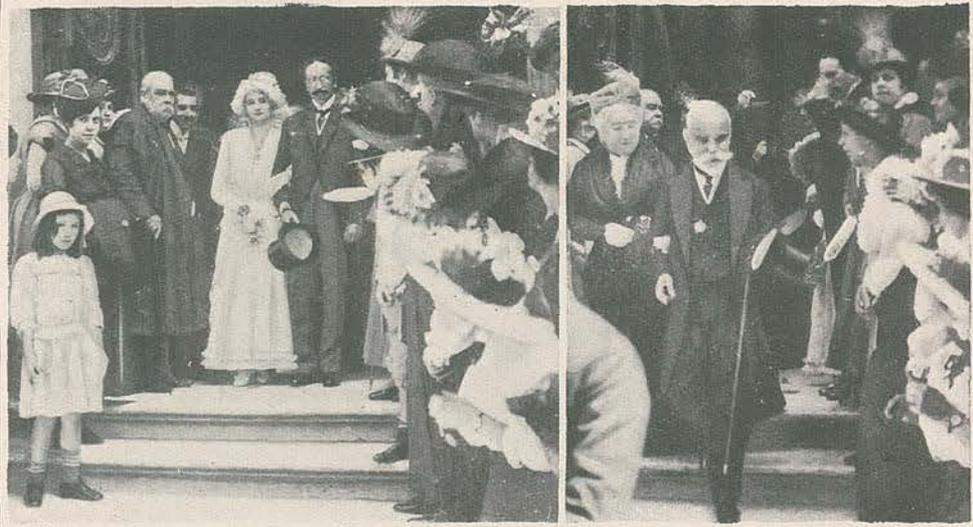


Em Madrid.—As autoridades militares inspecionando a estação do Norte e passando revista ás tropas que guarnecem a mesma estação



Em Madrid.—Patrulhas de infantaria guardam as estações e vias ferreas do Norte, onde se declarou com mais intensidade a grève.—(Clichés R. Parrondo)

FIGURAS E FACTOS



Consortio da sr.^a D. Maria Vitoria de Barros Lima, com o sr. dr. José de Matos Sobral Cid, Jente de medicina e antigo ministro da Instrução

O sr. dr. Bernardino Machado saindo da igreja dos Martires depois do casamento do sr. dr. Sobral Cid, de que foi uma das testemunhas



O distinto escultor sr. Moreira Rato

Um rovo trabalho de Moreira Rato. — O distinto escultor sr. Moreira Rato acabou um novo trabalho que, no genero realista, é um dos seus melhores. Merece ser visto, porque é realmente belo. Trata-se de um grupo: uma pobre velha, a quem a miseria extrema lançou á rua, tendo junto de si duas creaturinhas, as netas, orfãs e desgraçadas como ela. Como que sur-



Sem casa e sem pão, o novo grupo escultural do sr. Moreira Rato—(Clichés Bonolle)

presas da enorme fatalidade que as feriu, avó e ne-

tas, silenciosas, petrificadas, sem força para reagir, sem uma esperança, aguardam, sentadas no banco de um jardim, que o destino lhes indique o caminho desejado.

Ao seu «atelier», na rua da Mãe d'Água, tem ido muitas pessoas admirar o famoso grupo, que dentro em pouco será exposto ao publico para que aprecie igualmente tão extraordinaria obra, e todos estão concordes em que é uma das mais brilhantes criações do talentos art-

ista e como tal digna de ser devidamente apreciada



Alunas da distinta professora de piano, sr.^a D. Sara Vitoria Souza Franco. 1.^o plano: D. Irene Marques, D. Maria B. de Souza, D. Ilda Gadanho; 2.^o plano: ao centro a professora, tendo á direita D. Adelina Gadanho e D. Beatriz Leitão e á esquerda D. Elvira E. y Marquez; 3.^o plano da esquerda para a direita, D. Ema Leal, D. Oiga Torres, D. Maria Helena Borges de Souza e D. Georgina Adão.



Um aspeto da interessante exposição de fotografias artisticas, realisada no pateo da Misericordia, do Porto, pelo distinto fotografo da mesma cidade, sr. Pedro Duarte da Costa, a qual esteve muito concorrida, sendo muito apreciados os seus bellissimos trabalhos.



A sr.^a D. Emilia de Souza Costa

“Coisas do Arco da Velha.”—A illustre escritora sr.^a D. Emilia Souza Costa, que tan tos livros tem produzido de uma leitura amena e instrutiva para as creanças, acaba de nos dar, n'uma versão esmeradissima, os notaveis *Contos dos irmãos Grimm*, a que poz o titulo de *Coisas do Arco da Velha*.



O «Petit Chalet», de que é proprietario o sr. Isidoro da Silva, comerciante em Ponta Delgada, destinado á venda de loterias, tabacos, jornaes, etc.



O sr. dr. Alberto Souza Costa.

Novo academico. — O nosso amigo e fecundo romancista sr. dr. Alberto Souza Costa, foi eleito, por unanimidade, socio correspondente da Academia das Ciencias de Lisboa como premio aos seus do tes literarios e faculdades de trabalho que tanto o teem imposto á consideração publica.



O sr. Artur Lobo de Campos, distinto professor do Liceu Maria Pia.

O *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, (adaptação e prologo de Afonso Lopes Vieira), foi admiravelmente interpretado pelos alunos da aula da «Arte de dizer» da Escola Academica, aula dirigida pelo illustre professor sr. Artur Lobo de Campos, a quem se deve tão brilhante iniciativa, que é das mais belas senão a mais bela tentativa de arte realisada em escolas portuguezas, visando ao mesmo tempo a educação estetica e patriotica. A Direção da Escola não se poupou a esforços de toda a ordem, mandando desenhar cenário apropriado e vestindo o famoso *Auto* com verdadeiro rigor, pelo que lhe endereçamos os maiores louvores. Todos os talentosos interpretes, o

TEATRO GIL VICENTE



Uma das cenas do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente

professor sr. Lobo de Campos e a direção da Escola foram repetidas vezes aplaudidos pelo belo trabalho que conseguiram e que contamos ver repetido em futuras festas de igual requinte artistico!



A sr.ª D. Maria Amelia de Carvalho, que terminou com distincção o seu curso de ballarina no Conservatorio de Lisboa. No proximo anno termina tambem o curso da arte dramatica para que tem grande vocação, como já deu brilhantes provas na recita da festa da flor no Teatro da Republica.
(«Cliche» do Fotografia Brazil).



Gerencia da Camara Brasileira do Comercio e Industria, de Lisboa: 1 Candido de Souto Maior, presidente; 2 dr. J. M. de Moraes Barros, consuli do Brazil; 3 J. M. Marques, 1.º vice-presidente; 4. B. A. Marques, 1.º secretario; 5 J. V. Oliveira, tesoureiro; 6 dr. J. M. de Mendonça, 2.º secretario; 7 A. Henrique do Rego Barros, secretario geral.



Porto.—Aspetto da sala de jogos da Cantina Escolar da praça da Alegria, no dia da inauguração.



Porto.—Corpo docente da Escola Infantil n.º 1, vendo-se ao fundo o retrato do primeiro bemfeitor da Cantina Escolar.

(Cliches do distinto fotografo amator sr. J. Castro).



O sr. dr. Teixeira de Queiroz

"Ao sol e á chuva."—E' este o titulo de mais um volume da extraordinaria e sublime *Comedia do Campo*, do illustre romancista e notavel homem de letras, sr. dr. Teixeira de Queiroz. Obra essencialmente portugueza na lingua e na beleza do cenario, impõe-se á admiração dos apreciadores dos bons livros.



A sr.ª D. Constança Dolores Perianes Coraza, viuva do general sr. Francisco Correia, a sogra do nosso colega sr. Acacio de Paiva, falecida em Coimbra

Alimentação natural.—O sr. dr. João de Vasconcelos, illustre clinico do Porto, publicou um excelente livro em que trata da alimentação natural como o melhor regimen de saude e de cura, largamente usado nos seus clientes com eficacia. E' um livro que convém adquirir pelos ensinamentos que contém.



O sr. dr. João de Vasconcelos



Sernache do Bomjardim.—Alunos do liceo Colcnial, 3.ª e 5.ª classes, em visita de estudo á fabrica de Castanheira de Pera—(Cliché do sr. Vitor Santos)



Casamento elegante na Covilhã.—A sr.ª D. Alda Paes de Lima Castelo Branco, filha da sr.ª D. Maria José Paes de Lima Castelo Branco e do sr. Aires Paes de Lima Castelo Branco, consorciou se com o sr. José Joaquim Neves, industrial de lanifícios



A estatuza do velho guerreiro Porto, que encimava o antigo edificio da camara municipal da capital do norte, trasladada para o Paço Episcopal onde hoje é a sede da mesma corporação administrativa.—(Cliché do distincto fotografo amator sr. J. Humberto Gonçalves, do Porto)

Festas patrióticas no Funchal

Um dos mais apreciados números das festas realizadas no Funchal, foi incontestavelmente o executado pelo orfeon organizado pelo distinto maestro portuense sr. Artur Angelo, filho do grande autor do imortal *Eurico*, Miguel Angelo.

A comissão viu coroados do melhor éxito os seus esforços, para o que não só contribuiu o ilustre maestro, mas o sr. Abreu Noronha, pae da en-



cantadora menina que com grande emoção interpretou a *Canção da bandeira*, pela qual foi muito felicitada.

A menina Ilda Noronha, que cantou com inexcelvel correção a *Canção da Bandeira*.



O sr. João Maximiano de Abreu Noronha, pae da menina Ilda Noronha, um grande auxiliar da comissão.



Grupo orfeonico, organizado pelo maestro sr. Artur Angelo. — Em pé, ao fundo, a comissão, composta dos sr. Alexandre Gomes de Sousa, Azevedo Ramos e Emanuel Ribeiro; sentado, o maestro sr. Artur Angelo

**PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, PARIS

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpelnigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos.

los que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglés, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 ré.



REMINGTON UMC
**Rifle de Repetição
Calibre 22 Para
Tiro Ao Alvo
E Caça Meuda**



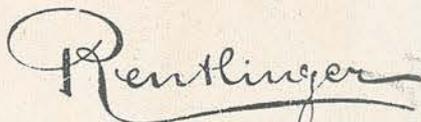
Para uma boa recreação no campo experimente-se este Rifle de repetição calibre .22. É leve, certo, rapido e bastante para toda a caça meuda. Não se deve temer nenhum accidente devido a que esta arma está provida com deposito solido e cão invisível. Fazem-se unicamente de calibre .22.

Repetidora Marca REMINGTON-UMC. Peçam para ver este Rifle. Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.
Representantes:
No Sul do Brazil LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas OTTO KUHLÉN
Caixa Postal 20 A, Manaus

Agente em Portugal: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA



A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

OFICINAS DA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédvel perfeição.

TRABALHOS DE

Zincogravura, Fotogravura, Setereotipia,

Composição e Impressão

Zincogravura e Fotogravura em zinco simple, de 1.^a qualidade cobreado ou nikelado. Em cobre, a cores, pelo mais recente processo—o de Stereotipia de toda a especie de composição. Impressão e Composição de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SEculo, 43—Lisboa

A melhor agua de meza

A QUE OBTVE MELHOR CLASSIFICAÇÃO BACTEREOLÓGICA

Excelente nos tratamentos de figado, rins, diabetes, gota, etc.

AGUA DO ALARDO

Copo 20 réis — Garrações de 5 litros 240 réis



AGUA DO ALARDO

Jambem ha garrações de litro, 1/2 litro e 1/4 de litro

A' venda em todo o paiz, ilhas, colonias e estrangeiro

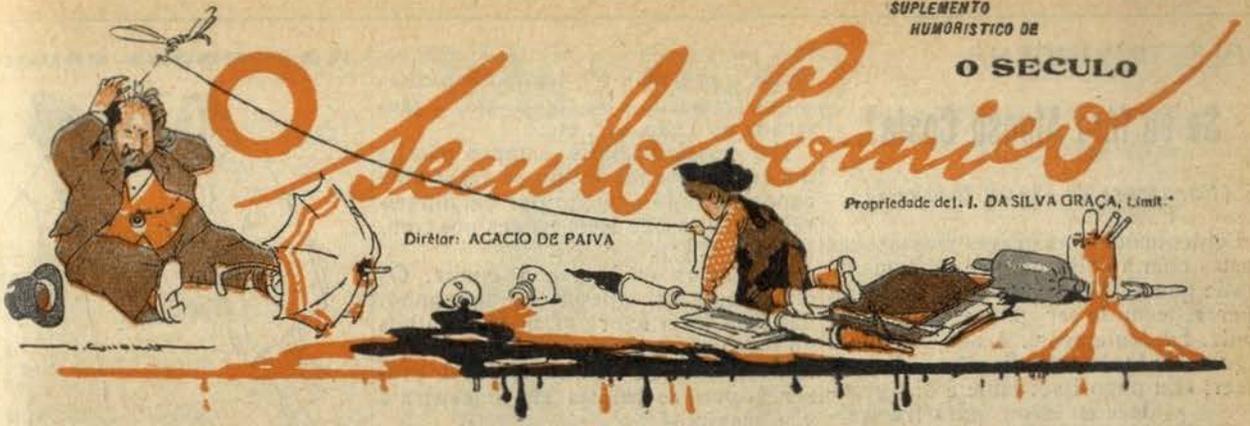
SÉDE E DEPOSITO
EM LISBOA

Tittel, Macieira & C.^a

Telefone n.º 1138
NORTE

RUA ALVES CORREIA, 233 a 237

(Antiga Rua de S. José)



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade del. J. DA SILVA GRAÇA, Limit.ª

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

OPERA POPULAR



D. BASILIO:—Da insidia sempre fica alguma coisa...

(Tradução libérrima).

PALESTRA AMENA

Se eu fôra Afonso Costa!...

(Parafrase de «Se eu fôra rei»)

Evidentemente as graves massarocas gastas com a coisa publica, mormente desde que a Alemanha nos declarou guerra, teem de ser pagas pela rapaziada. Evidentemente. A não ser que a algum doido da estranja lhe dê para dizer: «Eu pago isso. Hoje é dia grande e eu estou para franquezas!» Mas como, segundo as estatísticas do illustre Sousa Junior, os doidos eram dezanove e morreram vinte no ano economico findo, é muito de prever que tal sorte não tenhamos e que, acabada a guerra, ou mesmo antes d'isso, mestre Afonso Costa amole o facalhão na borda do alguidar e declare: «Ora vamos lá a descarregar a aba a este bicho.»

E então todos teremos de gemer, embora capacitadissimos de que tristezas não pagam dividas.

Veremos n'essa ocasião e ouviremos tambem, protestos e clamores de comoverem um cafre, mas que não farão pestanejar mestre Afonso. Tudo berrará á uma que não pode pagar, que não deve pagar, que não tem com que pagar. Alegar-se-hão razões de fazer chorar as pedras das calçadas, demonstrar-se-hão com A e mais B que é impossível largar uma de X para o Erario emagrecido e ninguem se atreverá a dar um a nota discordante em tal concerto de lamurias.

Comtudo, mestre Afonso não se comoverá e descarregará a aba do bicho. Porque ele sabe muito bem de que isto de não poder pagar mais é uma historia a todo o momento desmentida não só por uma vida geral de largueza como até de dissipação.

E' verdade, meninos. O que estes olhos pecadores teem visto em materia de esbanjamentos nesta linda cidade de Lisboa e fóra dela, é de uma pessoa louvar a Deus Nosso Senhor de gatinhas.

E' assombroso!

Nós estamos em dizer que este nosso paiz é um dos mais ricos do mundo. Talvez em nenhum paiz, no estado de guerra, se veja bambochata que se assemelhe com o que por aí vai de deitar dinheiro pelas janelas fóra. Em nenhum com certeza. Na França, riquissima pelo seu processo de pé de meia, toda a gente faz, mais do que nunca, ferozes economias. Na Inglaterra, onde se cunha mais de metade do ouro do mundo, idem. Em Portugal, onde uma libra é objecto tão raro que, quem tem a ventura de a possuir, a traz como berloque na cadeia do relógio — é o que os cavalheiros estão vendo. Vendendo e fazendo.

O Gallito ou Gatito, ou que diabo ele é, chamou ha dias ao Campo Pequeno gabirús á razão de dezoito tos-

tões por cabeça e a trinta e mais escudos o camarote! E isto acompanhado de tremçada e de pó-pó-pó, e jantada no Leão, etc. etc.

Por essas praias e campos não ha um cubiculo onde se possa fazer uma capoeira: tudo alugado por um dinheirão a gentes que teem passes nos comboios, etc. etc.

Os teatros enchem-se á cunha. Os animatografos, apesar do hespanhol das fitas fazer agora grandes engulhos ao proximo, a abarrotar. Idem os cafés, restaurantes e outros sitios de prazer. É para as batotas até se espera a vez, meninos!

E' verdade.

Mas se amanhã o Afonso afiar a faca na borda do alguidar, não faltarão urros e lamentações: «Lá está aquele patife a tirar-nos a pele!»

A', camaradinhas, não me fazer a Providencia, o Acaso ou lá o que é, Afonso Costa meia duzia de mezes!

Então é que o Amilcar de Sousa dava pulos de corça. Acabavam-se o pão e a laranja!

João Ripanso.

O hipopotamo

Com grande pezar lemos que o hipopotamo que vinha a caminho para o Jardim Zoologico, oferta do sr. Costa Fialho, fugiu em Ressano Garcia, sem que até agora ninguem lhe puzesse a vista em cima.

Faltam pormenores da fuga, mas tudo leva a supôr que se trata d'um rapto; o hipopotamo em questão é fema, dizem que com raros dotes de formosura e um tanto leve de cabeça. Anda macho na costa, pela certa. A estas horas está o casal de pombinhos arrulhando em qualquer pantano embriagador e propicio.

Nada consolará os lisboetas do desgosto, a não ser que o sr. Alpoim faça a fineza de consentir em que o expõem no jardim Zoologico em substituição do bichinho. Assim é de supôr que se não dê pela falta.

Perda irreparavel



— Já sei, barão, que a baronesa fugiu com o chauf eur. Deve estar desgostissimo.
— Se lhe parece! Esse rapaz era um excelente mecanico.

As creadas espertas



— A senhora está em casa?
— Não sr., mas deixou um recado para...
— Qual?
— Ora está!... Então, não me esqueci... Mas não faz mal, eu vou n'um pulo perguntar á senhora.

Tornou a tornar

O sr. Joaquim Pedro Martins lá re-assumiu as funções do cargo de ministro da instrução publica.

Assim é que fazem os meninos bons e obedientes ao seu papá. Tadinho d'ele.

Falta de energia

As interrupções da corrente electrica fornecida pela Companhia do Gaz são repetidissimas, sofrendo com isso toda a gente—menos a dita companhia, felizmente.

Já agora estamos em que são inúteis as reclamações. A companhia está velhota e isto de energia, electrica ou não, em se passando certa idade, não ha volta a dar-lhe por mais drogas que se tomem.

E se a esfregassem com ortigas?

Ultimas noticias alemãs e austriacas

BERLIM.—Efetúamos nas linhas occidentaes um recuo estrategico. Andamos para traz para dar ao inimigo a impressão de que ele andava para diante. Simples armadilha.—A.

VIENA.—Entregámos hontem aos russos 231 canhões e 200.000 homens só para lhes fazermos ferro e mostrarmos que temos tantos canhões e tantos homens que não nos causa transtorno algum esta e outras entregas. Ficaram danados!—B.

BERLIM.—Obtivemos enorme exito n'um novo recuo que efetuámos na noite passada. O inimigo correu sobre nós, levou muitos soldados e munições, mas apanhou umas calças de que se ha-de lembrar por muito tempo. Está estafadinho de todo.—A.

VIENA.—Os russos, em numero muitissimo superior ao nosso (os covardes!) recusavam-se a ocupar algumas cidades onde nos tinhamos estabelecido. Depois de muitos desafios da nossa parte lá conseguimos que eles nos desalojassem, mas fizemos-lhes a praça de lhes deixar entre mãos 300.000 prisioneiros, para eles sustentarem. E para que saibam!—B.

TEATRADAS

EM FOCO

Carta do "Jerolmo"

Crida ametade

Tanho istado munto duente dênes que vim u tal *Pedro Croel*, conforme te dixei. Injuei a carne i nunca mais pude paçar pur um talho cem gomitar; vai d'ain cain n'uma fraqueza de istamago que tanho istado á pindura cem ajo para nada i pur iço cem vontade nenhuma de ir a triatos.

Onto cumo maxei un niquito milhor e que fui ó *Apolo* ver a era in que istamos, isto é, o 1916 du noço André Brun, que ta presinteí uma vês in Beírolas, cando lá fomos ver a prima, alembraсте?

Cempre te direi cu tal 1916 é um asepipe gustoso, nada apimentado i que consta de dois pratos: Chabi e a Guerra. Já ce vê que não vem á menza cempre da mêma manêra: primero vem Chabi cusido, ós pois guisado, ós pois açado, ós pois cum molho de vilão, ós pois frito, ós pois em *purée*, ós pois ó natural; i a Guerra, ido: cusida, guisada, açada, etc. Risultado pró teu prove Jerolmo: oitra indespusição du istamago e entestino tanto grôço como delegado, i nouvo injôo de triato pur estes tempos mais xigados!

Filha: istou acage a resolver não aranzar cumpanhia pró noço pauliteama i largar a impresa pur uma vês. Que te pairesse?

Infim, u que eu arresolver te comunicarei upurtunamente. Dá çoidades ós piquenos i ós noços bacurinhos. Abrasate inté ó infenito u teu

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Peras Rulvas

E esta?

Os gatunos arrômbaram uma porta e as gavetas de umas secretárias.

Onde?

No governo Civil!

Ali, no Governo Civil, um casarão cheio de policia.

Ha muito tempo que se faz sentir a necessidade de meter os gatunos na policia e os policias... no Museu de Arte Antiga.

Ai, Maria Rita, Maria Rita!

Parabens

Com esta epigrafe publicou ha dias o *Primeiro de Janeiro* o seguintê comunicado:

"A' sr.^a D. Infancia da Luz Ferreira, por o seu aniversario natalicio, desejando-lhe que seja repetido por muitos anos. Sua mãe, *Maria da Luz*."

Apoiado. E nós que os contemos.

Mas se daqui a muitos anos tornar a botar anuncio, não lhe chame D. Infancia; chame-lhe D. Velhice.

E estaremos todos com sorte.



(A atriz Judit de Castro)

Se medirem o corpo da pessoa. Esta de que se trata é bem pequena, Porém quanto ao talento para a cena. Excede muitas de afamada próa.

Chorou no "Frei Luiz" sentida lóa. E ninguem á plateia fez mais pena; Teve chamadas—mais d'uma centena—No papel do "Gaiato de Lishoa".

Agora, n'uma peça-fantasia, Que outra não ha nem haverá mais bela, E' milagre de graça e de alegria.

Continuando, pois, a tal donzela. A caminho da gloria, dia a dia, Não me contenho: casarei com ela.

BELMIRO.

Mais amigos!

Isto é um nunca acabar! Agora, tambem o liceu Pedro Nunes tem o seu grupo de amigos!

Lêmos nas gazetas que estes cavalheiros foram pedir ao ministro da instrução que não concedesse o edificio do liceu para ampliação do hospital da Estrela.

Os amigos do liceu Pedro Nunes! Pois senhores, terra onde haja tanta coleção de amigos e onde ao mesmo tempo ande tanta gente á bordoadá, nunca se viu.

E' uma amisade como qualquer outra!

Audiencias

O sr. dr. Antonio José d'Almeida resolveu só dar audiencia ás pessoas que a solicitem pelo menos com um dia de antecedencia.

Já no consultorio era a mesma coisa. Passava a gente trabalhos para se tratar das doenças dos paizes quentes.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

Os submarinos

O tema da minha conferencia de hoje é da maior actualidade, meninos e meninas, ainda que mal me pareça dizê-lo, porque louvor em boca propria é vituperio. Que é um submarino? é tudo, pessoa ou coisa, que anda debaixo do mar. A' primeira vista, como todos os dias haveréis de ter lido que na guerra actual foram introduzidos como elementos novos os submarinos e os aparelhos aereos, como aeroplanos, zepelins, etc., é possível que por vezes confundais um aeroplano com um submarino; tal confusão, seria lamentavel, e imperdoavel, visto que daríeis fraquissima conta de vós proprios—se imaginasseis que uma pescadinha marmota, por exemplo, póde atravessar as nuvens.

Nada, porém, mais facil do que evitar a confusão: o submarino tem periscopio e o aparelho aereo não tem. A isto objectareis, talvez, que os carapaus e outros submarinos analogos não possuem periscopio; não, efectivamente, mas ninguem nos assegura que os antepassados d'estes animaes o não tenham tido. Assim como o homem possui rudimentos de orgãos que foram muito desenvolvidos nos seus avós—o lobulo auricular, por exemplo, não é mais do que um resto da orelha do burro—é tambem possível que os peixes possuam periscopios rudimentares.

Os submarinos agrupam-se em duas grandes divisões: os submarinos de paz e os submarinos de guerra. Os primeiros compreendem os peixes, os mariscos, o cabo submarino, etc.; os segundos são uns objectos de aço, cum gente e torpedos dentro e ás vezes fóra. Estes são offensivos e aqueles não, podendo até afirmar-se que muitas das suas especies são comestiveis, emquanto que dos submarinos de guerra não ha exemplo de que algum tenha sido mastigado.

Aconselho-vos, comtudo, meninos e meninas, que quando vos apetecer em qualquer restaurante um submarino, expliqueis bem ao moço a especie, para que não aconteça que ele vos sirva algum do tipo do *Deutschland*, que apesar de ser de paz é de difficilima digestão. Tenho dito.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

Pasmoso!

Bem dizia o Peletan que o mundo progredia. Não ha nada mais certo.

Ora vejam os senhores o que comunica um correspondente da Povia de Vazim:

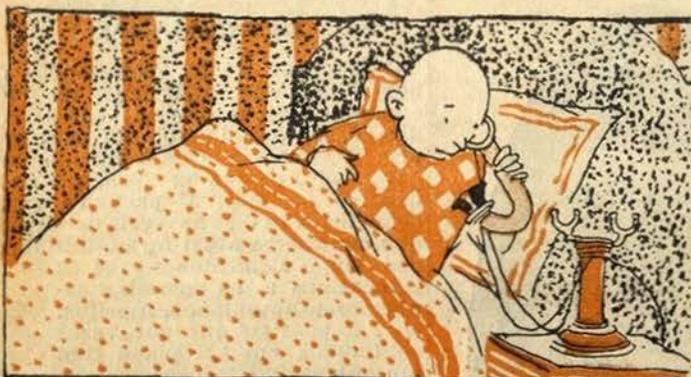
"O Teatro Garret inaugura hoje igualmente a epoca de banhos."

Até os teatros já dão banhos! Isto, se calhar, foi innovação trazida do Brazil pelo Galhardo.



O GAZ ASFIXIANTE

(2.º Episodio da 7.ª parte do PÉ FATAL)



1. Descoberta a existencia do *Calaveras*, pelas impressões digitais das botas, o Manecas resolve dormir sobre os louros alcançados. Eis que da policia telefonam



2. e lhe comunicam que numerosas pessoas acabam de falecer por asfixia. Manecas corre á Morgue e examinando os cadaveres com a sua celebre lente Radio-viva-da-costa reconhece que a asfixia foi devida a gazes deletorios.



3. Põe a sua afamada mascara espanta-gazes e convida o Quim a sair com ele. Vae proceder a investigações olfativas.



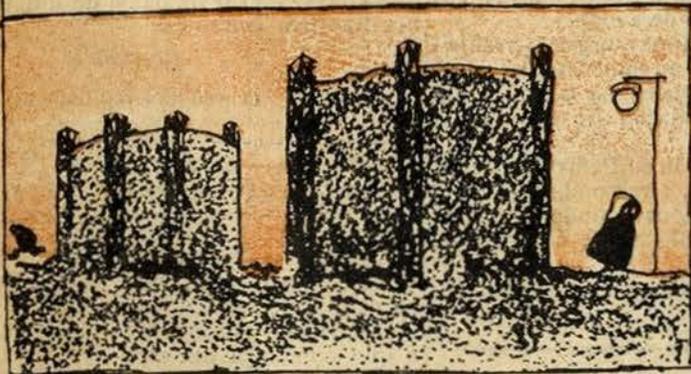
4. Do Alto de Santa Catarina dá-lhe o cheiro de que a sede dos criminosos é na Boa Vista, na Companhia do Olho do Gaz Vivo.



5. Recomenda ao Quim que examine bem, por meio do seu assombroso binoculo auto-fura-paredes.



6. Logo se descobre uma figura anafada e sinistra—alpoínica, por assim dizer—fabricando com agua o instrumento do crime.



7. Corre Manecas, delta a mão ao criminoso, mas este, quem a propriedade de aumentar e diminuir de volume segundo as conveniencias, escapa-se pelo outro lado.



8. Outra Idéa do Manecas: disfarça-se, vestindo-se de descarregador de carvão, e oferece os seus serviços á Companhia do Olho do Gaz Vivo—de onde resultam maravilhas que se verão na proxima semana.